**Pequeno resumo sobre a história e sobre os mentores da Cabaninha**

A Associação Espírita Cabaninha de Antonio de Aquino, antiga Sociedade Espírita Cabaninha de Antonio de Aquino, foi fundada em 25 de dezembro de 1948. O seu primeiro presidente foi o Coronel de Artilharia Luadyr João Junqueira de Mattos, sendo o seu vice-presidente o Tenente-Coronel de Intendência do Exército Fiori Marcello Amantéa. Muitos outros colaboradores compuseram a primeira diretoria.

Mas foi por iniciativa do Coronel Amantéa que a Cabaninha iniciou seus trabalhos. Amantéa contava que era católico apostólico romano quando nos anos de 1944 e 1945 foi designado a servir em Natal/RN, afastando-se da sua família, D. Valéria Tabachi Amantéa, e seus filhos Newton José Amantéa, Ciro Francisco Amantéa e Nelson Jesus Amantéa, este último nascido em 1945. Esse afastamento causou muita tristeza para Amantéa período que se alastrou por quase dois anos. Entre outros problemas, o acumulo de serviço e as responsabilidades profissionais o perturbaram bastante. Antes da sua ida para Natal, Amantéa havia recebido do seu irmão, Miguel Amantéa uma edição de O Livro dos Espíritos, que recebeu mas “jogou no fundo da mala”. Buscando paz para a sua vida, ainda em Natal, foi amparado por um Subtenente que o encaminhou a um centro espírita local. Nessa oportunidade manifestou-se o espírito de Órion que o tranquilizou dizendo-lhe ser reservado um futuro de trabalho na Doutrina Espírita. Esse espírito seria o mesmo que, sob o nome de Preto Velho, começou a se manifestar por ele, quando de retorno ao Rio de Janeiro, passou a frequentar a Cabana de Antonio de Aquino, no bairro de Maracanã, onde está até hoje

Transferido para Tupã/SP e depois para Itu/SP continuou a seguir o Espiritismo até que no natal de 1948, juntamente com colaboradores locais fundou a Cabaninha de Antonio de Aquino, como preito de gratidão à Cabana de Antonio de Aquino, centro espírita em que fortaleceu as suas convicções doutrinárias e onde teve a paz e o trabalho inicial previstos por Órion.

Desde logo as frequentes comunicações mediúnicas de alguns mentores evidenciaram as usas ligações mais próximas com a Cabaninha, vindo a serem considerados mentores da Casa. A maioria deles era também de mentores da Cabana no Rio de Janeiro.

As informações fornecidas abaixo foram colhidas das manifestações de diversos espíritos, da inspiração de médiuns da cabaninha e da história pessoal de alguns colaboradores.

**Antonio de Aquino:** Antonio de Aquino foi um sacerdote católico que viveu em Pisa, na Itália, há três séculos atrás. Excelente pregador do Evangelho, ele também se dedicou ao socorro de leprosos e teve relevância no trabalho anônimo e abnegado junto a manifestação missionária de humildade e trabalho cristão dentro da Religião Católica, serviço missionário delegado a ele pelo próprio Cristo. Essa experiência apostólica o confirmou, na administração espiritual e na divulgação da Doutrina aos povos sul americanos. Suas mensagens, tanto na Cabana como na Cabaninha se iniciam com a sua frase: “Que o amor único de Deus inspire todas as almas para o Bem!”. Antonio de Aquino é o dirigente espiritual das duas casas que levam o seu nome. O médium Altivo Pamphirio, do Núcleo Espírita Antonio de Aquino, publicou pequena biografia de Antonio de Aquino, presente no site <http://www.neaa.org.br/patrono_4.html> . Também o site <http://www.osaa-cabofrio.org.br/antoniodeaquino.php> da Obra Social Antonio de Aquino traz um resumo bibliográfica desse espírito.

**Teresa de Jesus:** Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada foi uma freira espanhola nascida em Ávila, Espanha, em 28 de março de 1515. Primeira Doutora da Igreja foi um exemplo de sacrifício pessoal em defesa da humildade e do trabalho de caridade da sua ordem, a Ordem das Carmelitas Descalças. Muito jovem ainda, Teresa começou a sofrer de uma doença cruel que lhe tirou a paz por quase a sua vida inteira. Tinha convulsões e dores que os médicos da época não conseguiam debelar. Decidida a juntar-se ao trabalho religioso, Teresa ingressou no Convento Carmelita da Encarnação já aos vinte anos, iniciando uma vida de extrema austeridade e trabalho. Fo responsável por reconduzir a sua ordem à prática da pobreza e da humildade. Tinha em sua cela, que ainda hoje pode ser visitada em Ávila, apenas um catre e um tijolo que lhe servia de travesseiro. Sua janela não tinha vidros e sua iluminação nas noites frias da Espanha eram tocos de velas. Apesar disso, pelas suas obras literárias, foi considerada a maior escritora da sua época estando os seus livros entre os principais códices de autoanálise que apoia a formação de psicólogos e psiquiatras até hoje. Teresa foi reconhecida, desde cedo como um espírito dedicado às crianças, motivo pelo qual empresta o seu nome à evangelização da Cabaninha, com a Escola Espírita Infanto-Juvenil Teresa de Jesus. Inicia suas mensagens com a frase é: “Que as rosas do perdão dos céus se desfolhem em chuvas sobre os vossos corações”. Existe farta bibliografia sobre a história e literatura de Teresa de Jesus.

**Juparã:** espírito da falange dos mentores da Cabaninha que ajudou da fundação da Cabaninha. Pertence à chamada falange dos índios penas brancas, falange esta pela qual é responsável, nome que receberam pelas emanações de luz que seus espíritos projetam e que parecem um cocar de penas brancas, já que também assumem a forma de uma de suas encarnações como indígenas brasileiros. Esses espíritos tiveram uma das suas últimas reencarnações dentro da etnia carijó, índios pacíficos que estiveram presentes no período do descobrimento nos litorais do sul e do sudeste do Brasil. Esses espíritos foram convidados por Jesus para propiciar uma pacífica aproximação dos primeiros portugueses colonizadores. Juparã dedica seu trabalho ao equilíbrio espiritual da Cabaninha, protegendo os trabalhos da Casa, principalmente os trabalhos mediúnicos. Faz parte da cúpula espiritual da Cabana e da Cabaninha. Inicia suas mensagens com a frase: ”A árvore do Bem quando acossada pelas pedras, deixa cair flores”!

**Preto Velho:** também chamado de Josué, é um dos muitos espíritos que preferem se apresentar como um antigo escravo negro. Preto Velho, também foi um dos espíritos fundadores da Cabaninha. Era o mentor espiritual do Coronel Amantéa e o acompanhou no processo de conversão ao Espiritismo. Essa entidade trabalha preferencialmente nos trabalhos mediúnicos de assistência aos espíritos sofredores e trabalha, também, na formação de médiuns. Apresentava-se frequentemente acompanhado de Maria Zéfa, outro espírito que prefere se apresentar como escrava do tempo da escravidão. É conhecido o seu eterno conselho: ”Devagar e sempre!”

**Irmã Cinira:** entidade que chefia uma falange de espíritos de religiosas e que trabalham na Cabaninha no processo de assistência espiritual a todos os que frequentam a casa, preparando com suas colaboradoras as condições individuais de absorção de energias fluídicas. A falange da Irmã Cinira promove trabalhos de cura na fluidificação de águas e atendimento direto aos necessitados encarnados e desencarnados. Ela está presente em todas as reuniões da Cabaninha, e com suas colaboradoras recepciona e protege os frequentadores.

**Itacy e Canagé:** espíritos que também se apresentam com indumentária indígena, da falange dos índios penas brancas e que dedicam especial atenção ao atendimento de recém-nascidos e mães no processo de gestação. Socorrem crianças desencarnadas em tenra idade e fortalecem as condições físicas e espirituais de parturientes. Colaboram no atendimento espiritual da campanha de enxovais da Cabaninha, carregando as pequeninas peças do enxoval com energias salutares e harmonizantes.

**Doutor Pontes:** espírito que trabalha nas sessões de curas chefiando uma equipe de médicos e enfermeiras em trabalhos de recuperação da saúde física e espiritual. Vários médicos falecidos na região Ituana foram convidados por ele para esse trabalho em diversos centros espíritas da área. Dentre eles, o Doutor Rostand de Holanda, médico que durante muitos anos atendeu semanalmente e gratuitamente, no Ambulatório Médico dos Pobres da Cabaninha, no prédio da rua Quintino Bocaiúva; e os Dr, Ferraz e Dr. Edmur.

**Pedro e Vicente:** espíritos que tiveram uma rápida passagem pela Terra, falecendo aos 21 anos. Ambos eram filhos de Pedrita Lameira Ramos Valente, fundadora da Cabana de Antonio de Aquino, no Rio de Janeiro. Esses espíritos trabalham junto à juventude dos planos material e espiritual. Vicente dita mensagens em forma de poesia, pois se acredita que é a reencarnação de um famoso poeta brasileiro do século XVIII.

**Itaquati, Jupi, Jurema, Icléa, Maria Zéfa, e outros:** são espíritos que já se comunicaram de forma frequente na Cabaninha, mormente nos trabalhos mediúnicos e de escolas de médiuns.

**Teresa de Jesus (Santa Tereza D’Avila) trabalha, em nossa casa, no cuidado e orientação da iniciação das nossas crianças no espiritismo—é a mentora da nossa evangelização infanto-juvenil.**

**Preto Velho (Josué) é um dos mentores dos nossos trabalhos de assistência espiritual de acolhimento e esclarecimento das entidades que, no mundo espiritual precisam de orientação e ajuda em seus estado de sofrimento e perturbação. Chefia uma equipe de colaboradores entre os quais o espírito Fiore Amantéa. Um dos fundadores da Cabaninha.**

**Juparã é o mentor que trabalha na manutenção da harmonia da casa e dedica-se especialmente na orientação do estudo espírita por parte dos nossos jovens—é o mentor da nossa mocidade.**

**Irmã Cinira é uma religiosa que trabalha junto aos encarnados e desencarnados, no acolhimento e proteção das diversas atividades da casa. Dirige uma equipe de colaboradoras, dentre as quais o espírito Valéria Amantéa, uma das fundadoras da Cabaninha.**